

Organizações baseadas na fé sobre o Dia Mundial do Refugiado 2020

"Conhecer para compreender"

Na sua [mensagem para o 106º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado](#), o Papa Francisco convida a todas as pessoas de fé e de boa vontade a conhecê-los e, neste ano em particular, àqueles que foram obrigados a fugir, mas não conseguiram atravessar uma fronteira internacional, os “deslocados internos” (PDI). O Papa Francisco encoraja-nos a “conhecer para compreender” – o conhecimento pessoal é um passo necessário para compreender a situação dos outros. No Dia Mundial do Migrante e do Refugiado de 2020, nós apoiamos de todo o coração o convite do Papa, haja vista que a situação das pessoas deslocadas internamente é uma tragédia, muitas vezes invisível, que a crise global causada pela pandemia do COVID-19 apenas exacerbou.

Actualmente, o nosso mundo conta com mais de 50, 8 milhões de deslocados internos, forçados a abandonar as suas casas devido a conflitos, violência ou perseguição. Os deslocados internos vivem em situações muito difíceis, pois lutam para encontrar segurança no seu país de origem, ou não conseguem chegar e depois atravessar uma fronteira internacional para reclamar o estatuto de refugiado. Além disso, existem outros milhões de pessoas deslocadas internamente devido a catástrofes naturais. Como organizações e comunidades humanitárias, acompanhamos, servimos e envolvemos pessoas deslocadas internamente em todo o mundo e apelamos aos decisores políticos e aos profissionais para que ouçam suas necessidades e deem atenção às suas lutas.

Nesta época de COVID-19, vimos este grupo já radicalmente vulnerável correr riscos acrescidos de proteção por parte dos seus próprios governos. A profunda crise social e financeira provocada pela pandemia irá certamente fazer recuar ainda mais as preocupações dos deslocados internos para um segundo plano. Algumas das nossas organizações defendem o reforço da proteção jurídica, o acesso indiscriminado aos serviços, o respeito à dignidade e a promulgação de programas de construção de paz e de reconciliação para as pessoas deslocadas internamente. Ao colaborar com o Relator Especial da ONU sobre os direitos humanos das pessoas deslocadas internamente e com o Grupo de Proteção Global, que se reuniu por ocasião do 20º aniversário dos Princípios Orientadores sobre Deslocações Internas, e com o Painel de Alto Nível do Secretário-Geral da ONU sobre Deslocações Internas, apelamos a uma atenção renovada à situação das pessoas deslocadas internamente em todo o mundo. “É importante que as pessoas deslocadas internamente não sejam abandonadas nesta crise. Apelo aos Estados para que exerçam a sua responsabilidade soberana de as proteger com base nos [Princípios Orientadores sobre Deslocações Internas](#) e sem se desviarem da atual prestação de assistência humanitária”, afirma Cecilia Jimenez-Damary, relatora da ONU para os direitos humanos das pessoas deslocadas internamente.

A deslocação tem a ver com pessoas reais, e devemos sempre recordar que Jesus já foi um dia um deslocado interno. É provável que a maioria de nós tenha algum tipo de deslocação na nossa

própria história familiar. Se nos relacionarmos com os atuais buscadores de refúgio no nosso meio, saberemos mais sobre a urgência da difícil situação. Abrir os olhos e as mentes nos conduzirá a uma ideia mais clara do que precisamos fazer para os ajudar.

O COVID-19 tem-nos incitado a reflectir sobre a deslocação nos nossos próprios corações e sobre as falhas dos nossos sistemas económicos e políticos. A ganância pode tão facilmente deslocar a compaixão. No fundo dos nossos corações sabemos que cuidar dos outros - não explorá-los - nos torna verdadeiramente humanos. Mantras como "eu primeiro", "o meu país primeiro", carecem de profundidade e são produtos de um pensamento mal orientado.

Nestes tempos de incerteza, o Papa Francisco exorta-nos a estarmos próximos para servir. No Dia Mundial do Migrante e do Refugiado de 2020, apelamos à transformação. Apelamos à abertura dos olhos e dos corações para a acção, reconhecendo, contemplando e partilhando a vida dos refugiados, das pessoas deslocadas internamente e dos migrantes. Através deles podemos ver mais claramente a verdade sobre nós mesmos, sobre as nossas sociedades e sobre a direcção que devemos seguir. Unimos as nossas vozes à voz do Papa Francisco quando ele diz: "Mas não se trata de números; trata-se de pessoas! Se as encontrarmos, chegaremos a conhecê-las. E conhecendo as suas histórias, conseguiremos compreender".

Signatários:

União dos Superiores Gerais (UISG);

União dos Superiores Gerais (USG);

Missionários Scalabrinianos;

Comissão Católica Internacional das Migrações (ICMC);

Serviço dos Jesuítas para os Refugiados (JRS).